

Novo presidente da Association of American Geographers

Acaba de ser eleito presidente da *Association of American Geographers* o Dr. RICHARD JOEL RUSSELL. O prestígio da agremiação e a estatura do profissional distinguido por seus pares fazem o acontecimento merecedor de um comentário nesta *Revista*.

Com efeito, embora a associação referida não seja das mais conhecidas do grande público, conta-se, sem favor, entre as de maior reputação científica. Desta são, aliás, penhor as condições restritivas que regulam a constituição de seu corpo de associados. Não basta, assim, que o geógrafo desejoso de ingressar na *Association of American Geographers* haja, como condição preliminar, "realizado trabalho original em algum setor da geografia"; urge que a sua candidatura, patrocinada por dois membros titulares, tenha o beneplácito do conselho diretor, antes mesmo de ser submetida à votação dos demais sócios. Nenhuma semelhança existe, portanto, entre o processo de recrutar os seus membros, adotado pelo grupo em aprêço, e o aliciamento em massa, preferido por algumas instituições votadas à popularização dos conhecimentos geográficos ou ao custeio de expedições científicas, objetivos — sem dúvida, nobres — que não prescindem de um dilatado quadro de contribuintes. Não será exagêro afirmar que a lista de associados da *Association of American Geographers* constitui a nata dos geógrafos norte-americanos nestas condições, a presidência de tal agremiação pode ser considerada como o mais alto atestado de valor profissional que pode receber um nosso colega dos Estados Unidos. O rol de antigos presidentes, inaugurado em 1904 por WILLIAM MORRIS DAVIS, contém, de fato, nomes intimamente vinculados ao movimento renovador da geografia: GROVE KARL GILBERT (1908), NEVIN M. FENNEMAN (1918), ELLEN C. SEMPLE (1921), ELLSWORTH HUNTINGTON (1923), DOUGLAS W. JOHNSON (1928), ISIAH BOWMAN (1931), WALLACE W. ATWOOD (1934), CARL O. SAUER (1940), entre outros autores de projeção internacional.

Aos que têm acompanhado a intensa atividade científica de RUSSELL, não causaria surpresa a distinção que acaba de lhe ser conferida. Nascido na Califórnia em 1895, diplomou-se em 1920, com especial distinção, pela universidade daquele Estado. Lecionou na mesma instituição, de 1923 a 1925, e

dela recebeu o grau de doutor (*Ph. D.*) em 1926. Após ter exercido o magistério por pequeno espaço de tempo no Texas Technological College, transferiu-se, em 1927, para a Louisiana State University, onde se encontra até hoje, à testa do Departamento de Geografia. Foi galardoado em 1937 com o W. W. Atwood Award, pelos estudos que realizara na região deltaica do Mississippi; aplicou esse prêmio no custeio de seus trabalhos de campo no delta do Ródano.

Entre as muitas obras que constituem sua bagagem científica, podem ser destacadas as seguintes: "Climates of California", *University of California Publications in Geography*, 1926; "Dry Climates of the United States", *University of California Publications in Geography*, 1931 e 1932; "Significance of Baer's Law", *Science*, 1932; "Land Forms of San Gorgonio Pass, Southern California", *University of California Publications in Geography*, 1932; "The Desert-Rainfall Factor in Denudation", *Relatório do XVI Congresso Internacional de Geologia*, 1933; "Larto Lake, an Old Mississippi River Channel", *Louisiana Conservation Review*, 1933; "Climatic Years", *The Geographical Review*, 1934; "Cheniers of Southwestern Louisiana", *The Geographical Review*, 1935 (com HENRY V. HOWE); "Physiography of Lower Mississippi River", *Geological Bulletin* N.º 8, do Louisiana Geological Survey, 1936; "Louisiana Stream Patterns", *Bulletin of the American Association of Petroleum Geologists*, 1939; "Quaternary History of Louisiana", *Bulletin of the Geological Society of America*, 1940; "Climatic Changes through the Ages", *Climate and Man* (Yearbook of Agriculture), 1941; "Isostatic Effects of Mississippi River Delta Sedimentation", publicado pela *American Geophysical Union*, 1942 (com HAROLD N. FISK); "Geomorphology of the Rhone Delta", *Annals of the Association of American Geographers*, 1942; "Flotant", *The Geographical Review*, 1942; "Freeze and Thaw Frequencies in the United States", *Transactions of the American Geophysical Union*, 1943; "Lower Mississippi Valley Loess", *Bulletin of the Geological Society of America*, 1944; "Origin of Loess — Reply", *American Journal of Science*, 1944; "Climates of Texas", *Annals of the Association of American Geographers*, 1945; "Post-War Geography", *The Journal of Geo-*

graphy, 1945. Acaba de escrever, com FRED B. KNIFFEN, um *textbook* de Geografia Regional sob o título "Culture Worlds", que, dentro em breve, será publicado pela *The Macmillan Company*.

Vale recordar que o seu trabalho "Post-War Geography", publicado no *The Journal of Geography*, foi vertido para o português, por iniciativa da Comissão de Documentação e Cultura do Conselho Nacional de Geografia — que o julgou "contribuição de grande valor" para o esclarecimento de problemas que são, no momento, objeto das cogitações de educadores e legisladores brasileiros — e divulgado no *Boletim Geográfico*, n.º 37 (abril de 1946).

Através da obra de RICHARD J. RUSSELL, percebe-se o propósito discreto, porém firme, de não aceitar, sem demorado exame crítico, quaisquer proposições teóricas, mesmo aquelas tidas por inabaláveis pelas grandes "autoridades" da geografia. Reflexo desse sadio não-conformismo tem sido, por exemplo, a resistência de RUSSELL à extensão despropositada, a outros problemas geomorfológicos, de concei-

tos e terminologia davisianos, elaborados para o ciclo-de-erosão. Podem ser citadas ainda as suas dúvidas acêrca da origem eólea do loess do baixo Mississipi; esta incerteza, nascida da observação *in loco*, embora arrostasse o consenso geral, conduziu-o à defesa da origem coluvial dessa rocha e a uma descrição do processo de "loessificação" — é mais uma ilustração do verdadeiro espírito científico, desembaraçado dos antolhos do apriorismo, e que tão bem se concretiza na pessoa do novo presidente da *Association of American Geographers*.

A nós geógrafos brasileiros, que nos encontramos no limiar de um mundo de pesquisas, vasto e quase virgem — o da geografia tropical — e munidos de um corpo de doutrina que se cristalizou em tórno de exemplos buscados quase que exclusivamente em regiões de clima temperado, será particularmente útil a ação de homens como RUSSELL, a dissiparem o mito da intangibilidade e universalidade de uns quantos conceitos da sistemática geográfica de que somos legatários.

H. O'R. S.

Viagem de estudos ao Rio Grande do Sul

Entre 16 de fevereiro e 8 de março do corrente ano, realizaram uma viagem de estudos geográficos ao Rio Grande do Sul o Prof. Dr. LEO WAIBEL, assistente técnico do C.N.G., e os Profs. ORLANDO VALVERDE e NILO BERNARDES, da Coordenação de Geografia do C.N.G.

Estes estudos são parte de um plano geral de pesquisa sobre colonização no Brasil, plano este que está em execução sob a supervisão científica do Prof. LEO WAIBEL, abrangendo todos os problemas correlatos: solo, vegetação, povoamento, ocupação do solo, sistemas agrícolas, paisagens culturais, possibilidades de receber imigrantes, etc.

A estada daqueles três geógrafos no Rio Grande do Sul, teve por principal finalidade estabelecer contacto com as autoridades, repartições e instituições que podem fornecer material e auxílio à tarefa iniciada. Contudo foi possível ainda fazer reconhecimento nas zonas coloniais mais antigas do Estado. Outras viagens serão realizadas, porém executando estudos de campo mais minuciosos e sistemáticos, abrangendo a maior parte possível do Estado.

Em Pôrto Alegre procurou-se conhecer o imenso material estatístico e cartográfico existente no Departamento Estadual de Estatística, na Diretoria de Terras e Colonização e no Serviço Geográfico da Secretaria de Agricultura. Foram visitados ainda o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e o Arquivo Estadual, encontrando-se sempre a mais franca disposição em colaborar com o C.N.G. na realização dos trabalhos.

Os referidos geógrafos, de Pôrto Alegre, foram percorrer parte da zona colonial alemã em tórno de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Cai e a colônia italiana do planalto em redor de Caxias do Sul e Farrroupilha, tomando conhecimento de problemas que melhor poderão orientar as pesquisas futuras.

Embora a parte percorrida não seja muito grande e se tenha limitado às colônias antigas alemãs e italianas alguma coisa já se pôde compreender quanto às condições que se devem dar à colonização no Sul do país.

O plano de estudos, a par dos trabalhos de gabinete, exige numerosos trabalhos de campo e várias viagens se realizarão também sob a orientação do Prof. LEO WAIBEL.